ESPIRITUALIDADE BÍBLICA DA ESCUCHA

ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA
Y EL CARIBE

INTRODUÇÃO:

esta reflexão deseja identificar e expor as características da "escuta" na Sagrada Escritura, de que se inspira o Magistério da Igreja. Ao mesmo tempo, nos esforçaremos em destacar as estratégias para cultivar tal atitude e virtude, como um verdadeiro sinal dos tempos, especialmente neste momento eclesial/continental latino-americano e caribenho, onde é urgente os processos de escuta pastorais, como fundamento do que se vem chamando de espiritualidade e teologia-eclesiologia da sinodalidade... Este material pode servir como recurso para a meditação pessoal e comunitária.

Hna. Ángela Cabrera, op.[1]

1 Hna. Ángela Cabrera, op. Membro do ETAP: Equipe de teólogos e teólogas assessores para a presidência da Conferência Latino-americana de Religiosos. República Dominicana, 30/5/21.

8

Desenvolveremos oito núcleos temáticos complementários que recorrem transversalmente o Antigo e o Velho Testamento:

NÚCLEOS TEMÁTICOS

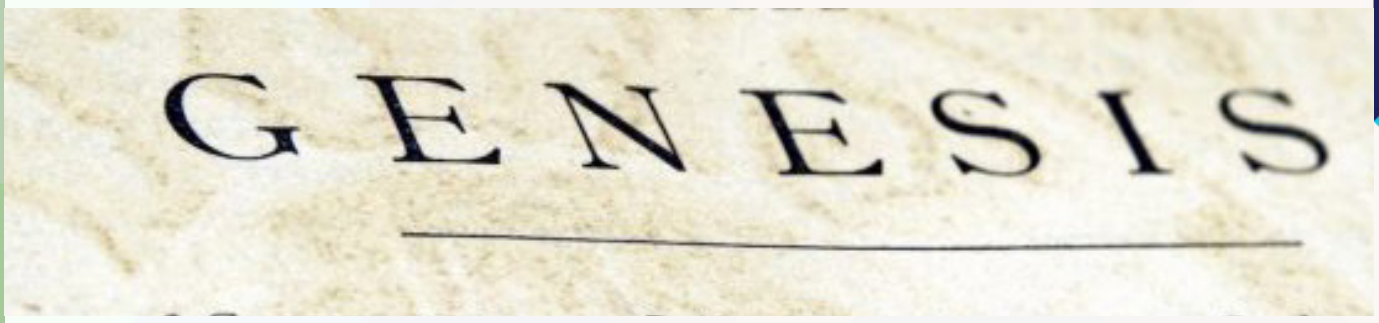
I.- ALGUNS CRITÉRIOS BÍBLICO/TEOLÓGICOS: O QUE É A ESCUTA?

ESCUTEMOS TANTO O CLAMOR DA TERRA COMO O CLAMOR DOS POBRES (CF. LS 49)

O verbo "escutar" provém do hebreu *shama`*, que também pode ser traduzido como "ouvir", "obedecer", com o sentido de "colocar atenção", "estar atento", "ouvir criticamente", "examinar com cuidado"... No Antigo Testamento aparece unas 1.050 vezes, cifra que nos indica sua importância. Numerosas passagens testemunham que a Palavra de Deus entra pelo "ouvido": *shama`* Israel = "escuta Israel..." (Dt 6,4).[1] Neste sentido, a revelação bíblica se concentra, de maneira especial, na Palavra que Deus dirige ao homem e a mulher, de quem espera abertura do coração.

Quando abrimos a Sagrada Escritura, encontramos a Palavra de Deus "acontecendo", atuando, I.-operando. Desde o primeiro capítulo de Gênesis se destaca o sentido teológico da escuta. Deus fala, e até o "caos" (Gn 1,1) obedece; dando o salto da "confusão" à "harmonia": Deus disse: "*haja luz, e houve luz*"... (1,3). A escuta atinge seu clímax com um humilde ato de obediência diante da voz autorizada. Nesta dinâmica da criação, o ponto de fundação, é encontrado quando o Pai se dirige à corte angelical celestial, ou na chave católica, às outras duas pessoas da Trindade, dizendo: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança" (1,26). Desta forma, a própria Trindade se torna em paradigma ou escola da escuta/obediência; virtudes onde a benção floresce (1,28).

1 Cf. H. J. A. *Dicionário Teológico do Antigo Testamento*, São Paulo, Vida Nova, 2001, 1586.



Com a criação do ser humano e sua identidade particular, ser "imagem e semelhança trinitária", a escuta adquire novas dimensões: quem escuta, agora, pode responder com sua própria palavra, com sua liberdade e autonomia, com seu pensamento e criatividade...; desenvolvendo, neste sentido, a arte do dialogar. Nasce o diálogo do ser humano com ele mesmo (Gn 2,3), com os demais (Gn 3,1-7; 16, 1-2), com a natureza (Sl 8) e com Deus (Gn 3,8-24).

Na narração, também aparece a "palavra estranha", aquela que invade a Palavra criadora, contradizendo-a, confundindo-a, levando suspeita e rompendo a ordem e a harmonia sonhadas: *"...Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (Gn 3,5).* Longe de ser ingênua, esta "palavra" contém a firme intenção de seduzir também para o ouvido, para o seu próprio horizonte da lógica e compreensão "ideológica". Não raramente, também se apresenta, personalizada, no meio da assembleia formada pelos filhos e filhas de Deus; chega sem ser convidada, e de forma sutil, inclusive discreta, disponibilizando-se para semear o seu (Cf. Jb 2,1).

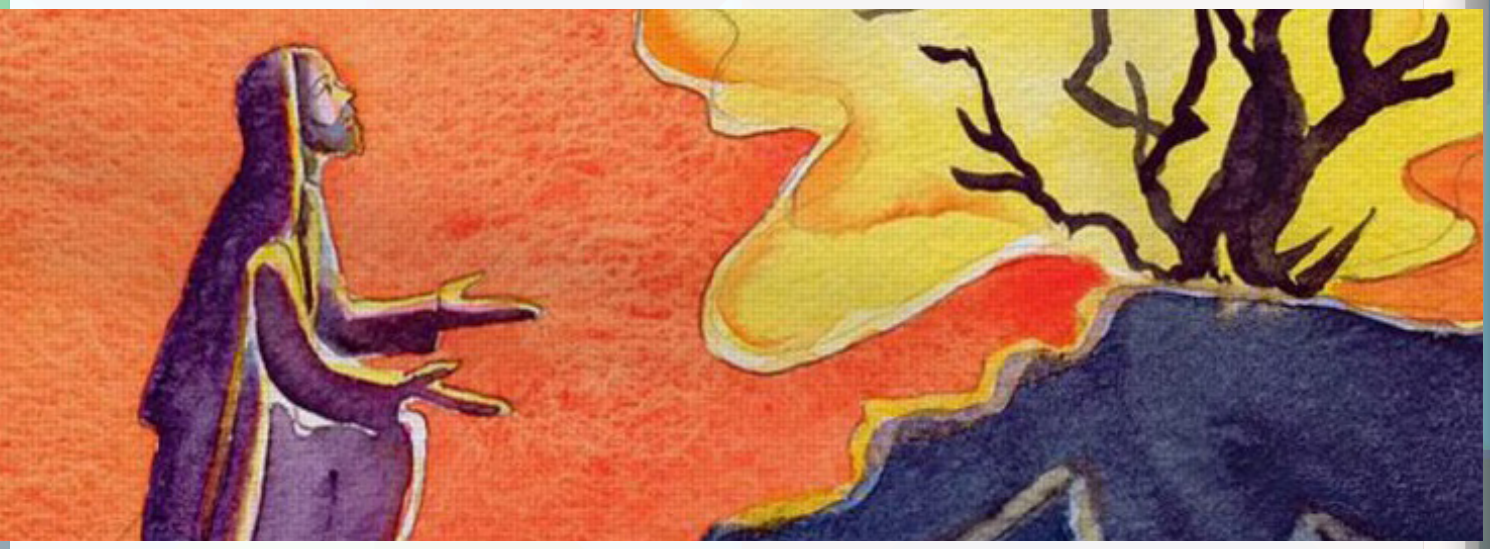
No entanto, em contextos em que "vozes estranhas" se esforçam para dominar o espaço, a Palavra de Deus permanece firme e estável, "poderosa", "cortante", "penetrante" (Cf. Hb 4,12): "ensina", "corrige", "instrui em justiça" (Cf. 2Tm 3,16-17); é "irrepreensível" (Cf. Sal 18,30), "justa" (Cf. Sal 33,4), "pura", "purificada", "sincera" (Cf. Sal 12, 7); "lâmpada para o caminho" (Cf. Sal 119,105). O Senhor, nunca desiste nem se cansa de oferecê-la, mantendo a confiança de que será escutado: "Ah, Israel, se me ouvires!" (Cf. Sal 81,8). Quanto mais vozes de identidade diferente se levantem, mais discernimento será exigido da comunidade destinatária, um discernimento (Gn 3,8-13).

II.- ISRAEL, UM POVO CHAMADO PARA ESCUTAR A VOZ DE DEUS

"ESCUTAI A MINHA LEI, POVO MEU; INCLINAI OS VOSSOS OUVIDOS ÀS PALAVRAS DA MINHA BOCA" (SAL 78,1).

Espera-se que as características do diálogo no seio trinitário – puro, respeitoso, fecundo, bem-aventurado (Cf. Gn 1,26)- seja o espelho do diálogo no Povo de Deus. Deus quer dialogar com seu Povo. Assim, a pedagogia divina, como se evidenciará a seguir, recorre a vários métodos ou mediações para tornar a comunicação mais eficaz: faz ouvir a sua voz "no meio do fogo" (Cf. Dt 4,12), na "brisa suave" (1Re 19,3-15)... Miriam testemunha tê-lo ouvido quando afirma: *"Não tem falado também por meio de nós?"* (Ex 12,2). Para tal escuta sagrada é necessário atitude sincera de oração, de abertura e de recolhimento (Cf. Mq 7,7), com a finalidade de entender o que se comunica (Cf. Gn 11,7). A "não escuta" e o "endurecimento do coração" estão relacionados (Ex 7,13). Nem todos na cidade estão com a mesma maturidade teológica para escutar a Deus sem distrações nem interferências. O povo foi até censurado por não ter "ouvido para ouvir" (Dt 29,3).

“EIS-ME AQUI”



Deus, na sua estratégia divino/pedagógica, teve que escolher pessoas concretas para estabelecer, através da Palavra e da escuta, as orientações necessárias que permitam construir a história da salvação. Ilumina o episódio de Moisés diante da sarça ardente: - “Moisés, Moisés!”. Ele respondeu: “Eis-me aqui” (Ex 3,4). A intimidade cresce ao ritmo da dignidade com que a mensagem confiante é administrada; isto é demonstrado com a tenda do encontro, onde Deus falava com Moisés cara a cara, como falam duas pessoas amigas (Ex 33,7-11). Entre crises e esperança, este porta-voz de Deus foi cobrando autoridade no meio do povo, por isso, ele é exortado: “Fala tu mesmo conosco, e ouviremos. Mas que Deus não fale conosco, para que não morramos” (Ex 20,19).

III.- ...PORQUE DEUS TEM ESCUTADO O SEU POVO

"BASTA PERCORRER AS ESCRITURAS PARA DESCOBRIR COMO O BOM PAI QUER ESCUTAR O CLAMOR DOS POBRES" (EX 3,7-8; EG 187).

Em Êxodo 3, 7-8 fica claro que todo processo espiritual da "escuta" vai acompanhado do "ver", "conhecer", "descer" para fazer "subir". Quer dizer que a escuta bíblica tem um propósito firme. Deus ouve e não fica indiferente. E quando ouve?, o que ouve?: - "... *o clamor do povo diante de suas opressões*" (v,7). Este clamor, nos ouvidos de Deus, chega em forma de oração. Significa que todo o processo de escuta, deve levar em conta os espaços onde são gerados os lamentos e os gritos; tendo diante destes, uma atitude contemplativa, sendo os ouvidos e o coração de Deus inclinados compassivamente.

A consciência de que Deus escuta se conserva na memória do povo fiel, que lhe implora para que a sua oração não caía no vazio: *"escuta minha voz suplicante"*, "*inclina a mim os seus ouvidos"* (CF. Sal 116,1-2). Ele é invocado na angústia (Cf. Sal 18,6), porque seus ouvidos sempre estão atentos (Cf. Sal 34,15). Quando Deus demora para responder, deve lembrar-lhe a sua espera, "Até quando, Senhor?". (Cf. Sal 13,1-6; 5,3). Não se pode dar respostas frutíferas sem previa escuta respeitosa.

A palavra que o ser humano dirige a Deus torna-se também palavra de Deus, confirmando o caráter dialógico de toda a revelação, e toda a existência do ser humano se converte em um diálogo com Deus que fala e escuta, que chama e move nossa vida (Cf. VD 24).

IV.- DA ESCUTA DIGNA AO TRABALHO PROFÉTICO

"AO ESCUTAR A PALAVRA DIVINA, O CORAÇÃO ARDE, PORQUE É ELE QUEM A EXPLICA E PROCLAMA" (DA).

O *nabi* "profeta", e a *nabiah* "profetisa", são chamados na experiência de escuta à Palavra de Deus. Sem esta experiência nada se comunica. Não se fala de Deus sem antes haver falado com Ele. Samuel, por exemplo, inicia-se nessa dimensão, depois de ser acompanhado, afinar os ouvidos e humildemente dizer: "Fala, Senhor, pois o teu servo está ouvindo" (1Sam 3,10). Desde então, não deixou cair por terra nenhuma das palavras que Deus lhe dirigiu (Cf. ISam 3,19). O fato de que profetas e profetistas sejam suas "porta-vozes", significa que o que é comunicado tem autoria divina.

É Deus quem abre o ouvido, e dá a graça de escutar a Palavra com atitude de discípulo, sem resistência, sem recuar (Cf. Is 50,4ss). Não existem palavras consoladoras, nem dinamismo missionário, sem experiência de *"espaço discipular"*, onde a Palavra se senta no coração e o queima. Deste fogo abrasador surge a profecia: "... Fala o Senhor, que não profetizará" (Am 3,8). *O Espírito fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a vontade decidida de anunciar com audácia o que escutou* (Cf. AP 251).

A VOZ PROFÉTICA SE LEVANTA COM A FORÇA DA PALAVRA

A voz profética se levanta com a força da Palavra. Tão forte que, algumas vezes, a mesma terra não pode suportá-la (Cf. Am 7,10-17): dá nomes, situa na realidade, coleciona os gritos da gente e da criação, identifica de onde vem e por quê. Ao se tornar mestre de dignidade, é desprezada, rejeitada, evitada: *"Vamos tramar algo contra Jeremias... Vamos caluniá-lo e ignorar suas palavras"* (Jr 18,18). Apesar de tudo, esta voz, não treme. Sem deixar de ser mística, corta como espada de dois gumes, porque é "viva e eficaz". Penetra na divisão entre alma e espírito, articulações e medula; discernindo sentimentos e pensamentos do coração (Cf. Hb 4,12).

Profetas e profetisas constatam, no meio do povo, a presença de surdos voluntários, que não querem escutar, e recusam a voz de Deus (Cf. Jr 11,10-11; Is 29,18), "ouvidos que não querem se destapar" (Cf. Is 35,5), chamados de "incircuncisos" (Cf. Jr 6,10). A teimosia do coração e o tampão de ouvidos estão relacionados (Cf. Jr 9,25). Neste sentido, Aparecida nos diz: "Conversão" é a resposta inicial de quem tem escutado esta Voz com admiração (AP 278).

V.- "ESCUTA!", ACONSELHA A COMUNIDADE SAPIENCIAL, COMO HERANÇA UNIVERSIAL

"QUANDO A VIDA INTERIOR SE FECHA NOS PRÓPRIOS INTERESSES, JÁ NÃO HÁ ESPAÇO PARA OS DEMAIS, JÁ NÃO ENTRAM OS POBRES, JÁ NÃO SE ESCUTA A VOZ DE DEUS..." (EG 2).

A "escuta" é um chamado primordial no mundo da sabedoria (Cf. Pr 1,8). O contrário é imprudência e teimosia (Cf. Sal 92,6). Os ouvidos atentos à voz de Deus são o primeiro degrau na grande escada sapiencial-espiritual. Várias dicas confirmam isso:

- *"Seja pronto para ouvir e tardio para falar" (Tiago 5,11),*
- *"Se você gosta de escutar, aprenderás; se você presta atenção, chegará a ser sábio" (6,33),*
- *"Há quem se cale porque não tem resposta, quem se cala porque conhece seu momento" (20,6),*
- *"Tudo tem seu momento... seu tempo de calar e seu tempo de falar" (Ec 5,11),*
- *"Guarda silencio para que eu fale um pouco" (Jó 13,13)...*

A arte de escutar, na comunicação com a outra pessoa, é a capacidade do coração que torna possível a aproximação sem a qual não existe verdadeiro encontro espiritual. A escuta ajuda a encontrar o gesto e a palavra adequados que nos afastam da condição tranquila de espectadores. Só desta escuta respeitosa e compassiva podem ser encontrados os caminhos de um crescimento genuíno, despertar o desejo do ideal cristão, os desejos de responder plenamente a Deus e o desejo de desenvolver o melhor que Deus tem semeado na própria vida (Cf. EG 171).

"SEJA PRONTO PARA OUVIR E TARDIO PARA FALAR"

VI.- NA ESCOLA DA ESCUTA: VOLTEMOS A ESCUTAR A JESUS E ESCUTEMOS COMO MARIA

"COMO FILHOS OBEDIENTES DO PAI, QUEREMOS ESCUTAR A JESUS, PORQUE ELE É O ÚNICO MESTRE"[2].

Antes de ser escutado, Jesus tem sido ouvinte contemplativo. O primeiro que Ele ouve é o Pai. Solidão, silêncio e oração são o cenário que enfeitam a atmosfera de tal encontro dialogante; principalmente antes de tomar decisões, ou quando precisava responder aos principais problemas. Portanto, é identificado:

- De manhã, sozinho, em um lugar deserto Mc 1,35),
- No alto de um monte (Mt 14,23),
- No deserto (Lc 4,1-2),
- Com rosto em terra (Mt 26,39)...

2 Cf. Mt 23,8; Lc 9, 35; AP 103; EG 66; AP 103.

Jesus também soube escutar as pessoas, o próximo: doentes (Cf. Lc 18,41), mulheres (Cf. Mt 15,28), pobres (Cf. Mt 9,36), pecadores (Cf. Lc 3,112; 6,8), escribas e fariseus (Cf. Mt 12,38-42), anciãos (Cf. Lc 7,4-6), crianças (Cf. Mc 10,14), militares (Cf. Mt 8,5), multidões (Cf. Lc 5,1), etc. Podemos concluir que o bom ouvinte não improvisa. O que permitimos que Deus faça conosco, na oração, isso decidirá tudo em nossas relações e convivência interpessoal.

Em resumo, Jesus escuta o Pai e o pai escuta a Jesus; o Espírito escuta o que o Pai e o Filho conversam (Jo 17,11ss). ***"O poder do Espírito e da Palavra contagia as personas e as leva a escutar a Jesus Cristo"*** (AP 279).

Mateus 5 apresenta a imagem de Jesus, no monte, sendo escutado pela multidão. De sua boca saem rios de sabedoria; começa com as bem-aventuranças, um projeto de atitudes que permitem a perfeição da vida, como o Pai. Escutar a Jesus é o primeiro degrau para alcançar a santidade. Escutá-lo é, começar a ser cristão. "*Não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva*" (DCE 1). Só escutando a Jesus de novo, nossas próprias palavras se encherão de sentido, e valerá a experiência para comunicá-las; porque vão espalhar o mesmo perfume de Cristo, onde encontram sua origem.

... escutemos a Jesus de novo, com todo o amor e o respeito que merece. Deixe-nos que Ele nos golpeie com suas palavras, que nos desafie, que nos interpele a uma mudança real de vida. Caso contrário, a santidade será apenas de palavras (Cf. GE 66).

Ele mesmo nos diz: "Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei e cearei com ele, e ele comigo" (Ap 3,20).

Escutemos como Maria, a livre ouvinte da Palavra, soube ouvir:

- **Escuta o anjo de Deus:** "*Ave, cheia de graça, o Senhor é contigo...*" (Lc 1,28).
- **Escuta a Isabel:** "*Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre*" (Lc 1,42).
- **Escuta a Simeão:** "*Quanto a ti, uma espada atravessará a tua alma*" (Lc 2,35).
- **Escuta a José:** "Então ele se levantou, tomou o menino e sua mãe durante a noite, e partiu para o Egito" (Mt 2,14).
- **Escuta a Jesus:** "Qualquer um que fizer a vontade de meu pai que estás no céus, este é meu irmão, e irmã e mãe" (Mt 12,46-50).
- **E a partir de agora,** Maria convida outras pessoas a escutá-lo com atenção, para fazer o que Ele diga (Cf. Jo 2,5). O convite da Mãe tem fundamento teológico: "*Este* é meu Filho muito amado; ouvi-o" (Mc 9,7).

A particularidade da escuta mariana é "aninhar todas essas coisas no coração", para meditá-las e saboreá-las (Cf. Lc 2,19); assim, ensina-nos o primado da escuta da Palavra na vida do discípulo missionário (Cf. AP 271).

Maria é a figura da Igreja à escuta da Palavra de Deus. Símbolo de abertura a Deus e aos demais; escuta ativa, que interioriza, assimila, e na qual a Palavra se torna modo de vida (Cf. VD 27). Ela é a personificação da sabedoria. Maria, dê-nos a perfeição da tua escuta!

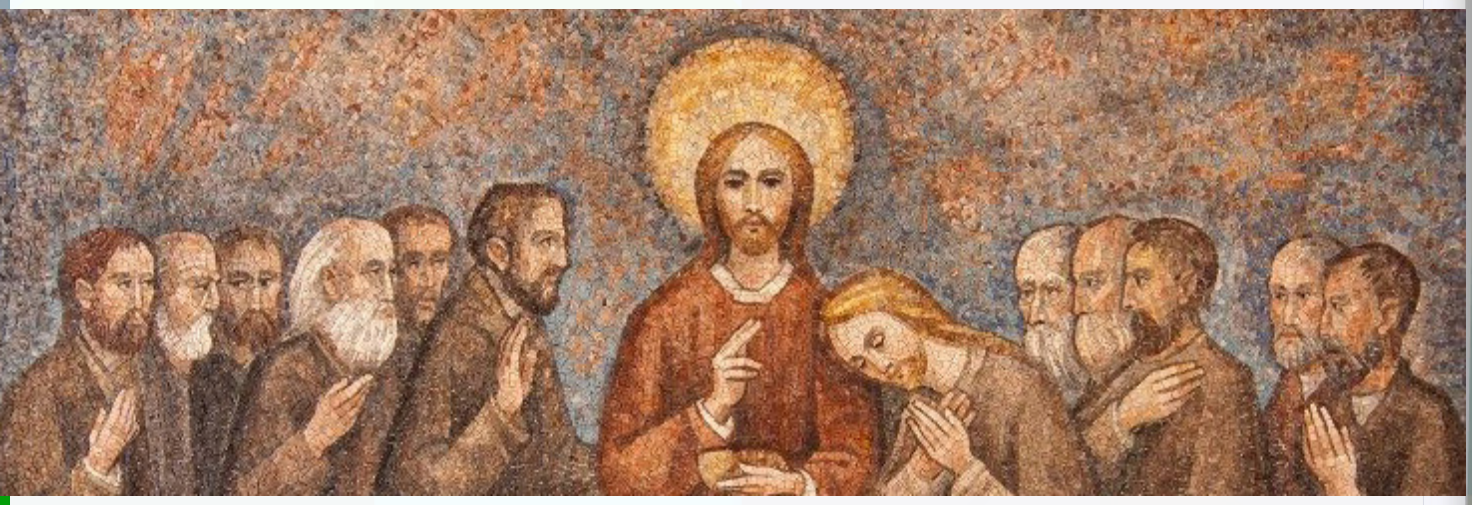
MARIA, DÊ-NOS A PERFEIÇÃO DA TUA ESCUTA!

VII.- COMUNIDADE APOSTÓLICA: ESCUTA COMO ESTRATÉGIA E MEDIAÇÃO PARA CAMINHAR JUNTOS E JUNTAS

"SÓ QUEM ESTÁ DISPOSTO A ESCUTAR TEM A LIBERDADE PARA RENUNCIAR SEU PRÓPRIO PONTO DE VISTA PARCIAL OU INSUFICIENTE, AOS SEUS COSTUMES, A SEUS ESQUEMAS" (GE 172.)

O cenário das comunidades cristãs primitivas é o de enfrentar novos e desafiantes obstáculos e desafios para difundir e inculturar o evangelho nas realidades complexas do mundo greco/romano. Uma referência importante é a primeira assembleia em Jerusalém. Como eles chegaram a um consenso depois de uma discussão acalorada sobre "se deviam ou não, os gentios, convertidos, ser circuncidados" *(*Cf. Hch 15):

- Reuniram-se para discutir o assunto, já que tinham opiniões diferentes(v.6).
- Escutaram alguns procedentes da seita dos fariseus (v.5).
- Escutaram a Pedro (v.8-11).
- Escutaram a Barnabé e a Pablo (v.12).
- Escutaram a Tiago (v.12-21).



Após todo o processo de escuta, eles tomam a decisão:

"...temos decidido o Espírito Santo e nós, não impor mais cargas do que estas indispensáveis... (v.29).

Uma das cartas apostólicas aconselha, e com razão: *"Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se (Tg 1,19).*

Desde as abordagens anteriores e no quadro da atual reflexão da Igreja, a escuta é um verdadeiro e firme pilar da espiritualidade sinodal. Isso não será possível se não caminharmos, juntos e juntas, para Cristo, ouvindo-nos uns aos outros; e, Nele e com Ele, em uma atitude de conversão permanente e decidida. É necessária uma renovação interior, cultivada dia a dia, e guardada, pela graça do Espírito Santo, no jardim interior do nosso coração. Esta disposição deve nascer do compromisso de pertencer à Igreja, de ter uma identidade eclesial; não apenas sentindo que fazemos parte da Igreja, mas que "*eu realmente sou a Igreja*". Este *"ser Igreja"* implica, como disse algumas vezes Santo Arnulfo Romero "*sentir com a Igreja*". A pastoral da Igreja deve mostrar que Deus escuta a necessidade do ser humano e seu clamor" (VD 23).

O ponto de partida de toda conversão autêntica é recuperar o sonho com que Deus nos criou: somos sua imagem e semelhança (Gn 1,26). E somos chamados para que a Palavra criadora seja escutada em qualquer situação de caos que nos invada. *"A Igreja não tem porque propor uma palavra definitiva e entende que deve escutar e promover o debate honesto... respeitando a diversidade de opiniões"* e, no final, chegar a um consenso, de acordo com a vontade do Espírito (LS 61).

"A PASTORAL DA IGREJA DEVE MOSTRAR QUE DEUS ESCUTA A NECESSIDADE DO SER HUMANO E SEU CLAMOR"

VIII. PAREMOS E NOS SENTEMOS A ESCUTAR O OUTRO, A OUTRA (CF. FT 48)

"APROXIMAR-SE, EXPRESSAR-SE, ESCUTAR-SE, OLHAR-SE, CONHECER-SE, TENTAR COMPREENDER-SE, PROCURAR PONTOS DE CONTATO, TUDO ISSO SE ENCONTRA NO VERBO "DIALOGAR". NÃO É NECESSÁRIO DIZER PARA QUE SERVE O DIÁLOGO" (FT 198).

A presidência do Conselho Episcopal Latino-americano adiou o prazo de escuta da Assembleia Eclesial até o dia 30 de agosto de 2021.[3] A medida desperta esperança para uma nova forma de ser Igreja a partir dos processos participativos. Trata-se de um *"caminho comunitário de escuta e resposta*" (EG 166), que encontra apoio e sintonia no documento de Aparecida, que afirma, *Escuta com interesse os pobres do Continente* (Cf. AP 379).

Escutarmos uns a outros é uma prioridade pastoral, para fazer desaparecer o silêncio e a não escuta, transformando tudo em toques e mensagens rápidas e ansiosas, que colocam em risco a estrutura básica de uma sábia comunicação humana (Cf. FT 49). "*Trata-se de uma escuta recíproca em que cada um tem algo que aprender, um do outro: tanto o povo fiel como o colégio episcopal. Cada um escutando o outro; e todos na escuta do Espírito Santo*"[4].

3 Conferência do Episcopado Latino-americano; circular: 28 de maio 28 de 2021.

4 Papa Francisco, *Comemoração do 50 aniversário da instituição do sínodo dos bispos*, Sábado 17 de outubro de 2015.

A ESCUTA É "ENCONTRO HUMANO"

A escuta é "encontro humano", "paradigma da atitude receptiva", de quem supera o narcisismo e acolhe o outro, presta atenção no outro, acolhe-o no seu próprio círculo; superando as surdezes e as interrupções no meio do diálogo (Cf. FT 48). Não há limite para o compromisso apostólico que se disponha a "escutar com atenção" a Palavra que Deus, no meio do seu povo, destina-lhe (Cf. Hch 16,14). Esta tem sido também a mensagem central de *Fratelli Tutti: "Em nome da fraternidade humana que abraça todos os homens, une-os e os torna iguais. Em nome desta fraternidade atingida pelas políticas do fundamentalismo e da divisão e pelos insaciáveis sistemas de lucro e odiosas tendências ideológicas, que manipulam as ações e os destinos dos homens. Em nome da liberdade, que Deus deu a todos os seres humanos, criando-os livres e com ela distinguindo-os. Em nome da justiça e da misericórdia, alicerces da prosperidade e dobradiças da fé. Em nome de todas as pessoas de boa vontade, presentes em cada canto da terra. Em nome de Deus e de tudo isso "assumimos" a cultura do diálogo como caminho; a colaboração comum como conduta; o conhecimento recíproco como método e critério" (N. 285).*